A RELAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

Christiane Espinele da Silva[1]; Jocyare Cristina Pereira de Souza[2]

[1]Mestranda em Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino. UNINCOR.
[2]JocyareCristinaPereirade Souza/Pós-doutora. UNINCOR. prof.jocyare.souza@unincor.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa se propõe a trabalhar o tema da psicomotricidade, tendo como delimitação a sua relação com a alfabetização. Dessa forma, objetivamos analisar a contribuição da psicomotricidade no processo de alfabetização das crianças. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, buscamos utilizar publicações sobre o tema de estudo, desde disseminações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos. Sendo assim, resultamos que são muitos os benefícios que a psicomotricidade traz para a infância, auxiliando-os e capacitando-os melhor para a assimilação da aprendizagem escolar e a alfabetização, onde seus recursos podem ser inseridos na sala de aula, tanto para educar ou reeducar os alunos. Portanto, o desenvolvimento psicomotor propicia um bom desempenho escolar, caracterizado por uma educação através do movimento, levando o aluno a atingir outras aquisições intelectuais importantes para a sua vida. O trabalho aponta ainda que crianças com inabilidades psicomotoras, quando não reeducadas a tempo, serão prejudicadas, podendo muitas vezes ser reprovadas por anos seguidos, além de terem seus erros automatizados na leitura e escrita. Cabe à escola possibilitar condições facilitadoras para a aquisição das habilidades necessárias para o desenvolvimento intelectual, que se inicia nos primeiros anos de escolaridade, através de atividades psicomotoras.

Palavras-Chave: psicomotricidade; alfabetização; educação; reeducação.

Introdução

Este trabalho se propõe a pesquisar sobre o tema da psicomotricidade e sua relação com a alfabetização.

A psicomotricidade é uma ciência que envolve corpo e mente, baseando-se na ideia de que o ser humano se desenvolve e se expressa através do movimento, busca favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, estimulando a autonomia e a autoestima e promovendo a integração sensorial, prevenindo possíveis transtornos ou dificuldades no desenvolvimento.

Para que a criança possa ter uma aprendizagem mais significativa e satisfatória, a psicomotricidade é uma das peças fundamentais para que a criança possa se desenvolver em seus aspectos: cognitivo, emocional e motor (Rocha e Borim, 2022, p. 92).

A criança que é inserida atualmente no Ensino Fundamental possui muita dificuldade para segurar no lápis, troca letras, não respeita a ordem e a sucessão de letras e frases, não respeita o limite da folha, possui dificuldade para diferenciar direita e esquerda, confunde tanto o traçado quanto a identificação de letras e números. O processo de alfabetização, quando associado ao trabalho da psicomotricidade, percebe-se melhoria no controle motor fino, na coordenação motora e visual e no desenvolvimento da atenção e concentração.

A função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados na criança: “a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica.” (MEUR e STAES, 1989, p. 5)

Furtado (1998) *apud* Oliveira (2000), estabeleceu relações entre o desempenho psicomotor e a aprendizagem da leitura e escrita, e os resultados do seu trabalho demonstram que ao provocar o aumento do potencial psicomotor da criança, amplia-se também as condições básicas para as aprendizagens escolares. Os resultados de um estudo realizado por Nina (1999) apud Oliveira (2000), sobre a organização percepto-motora e o aprendizado da leitura e escrita em classes de alfabetização, apontam para a necessidade de, desde o ensino pré-escolar, serem oferecidas atividades motoras direcionadas para o fortalecimento e consolidação das funções psicomotoras, fundamentais para o êxito das atividades de leitura e escrita.

Nesse sentido, esta pesquisa visa compreender a relação da psicomotricidade no processo de alfabetização das crianças, buscando a reflexão acerca do tema e também em busca de soluções para que o aluno tenha sucesso em seu processo de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade:

> Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PSICOMOTRICIDADE)

Estudos anteriores realizados por Cunha (1990) *apud* Oliveira (2000) atestam para a importância do desenvolvimento psicomotor e cognitivo. A autora constatou que o desenvolvimento psicomotor é de grande importância para o aprendizado da leitura e escrita e que as crianças com nível superior de desenvolvimento conceitual e psicomotor são as que apresentam os melhores resultados escolares. Ainda sobre este aspecto, Oliveira (2000) realizou um trabalho de reeducação psicomotora com vinte e seis crianças, com idade entre sete e onze anos que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Os resultados obtidos mostraram que a maioria delas obteve melhoria no desempenho escolar.

Não se pretende com isto dizer que a psicomotricidade é a solução para todos os problemas de aprendizagem, e nem tão pouco afirmar que um desenvolvimento psicomotor inadequado pode ser a causa de todas as dificuldades escolares. O que se busca é analisar dentre as inúmeras dificuldades de aprendizagem observáveis em sala de aula, aquelas que se relacionam com um fraco desenvolvimento psicomotor. A disgrafia, uma das dificuldades usualmente apontadas pelos professores, também chamada de “letra feia”, ocorre em geral em decorrência da dificuldade de recordar a grafia correta para representar um determinado som ouvido ou elaborado mentalmente (o sujeito é capaz de ler e falar, mas não de escrever, tem dificuldades na cópia de letras e palavras), um problema de execução mais do que de planificação (OLIVEIRA, 2002). Alguns estudos atribuem a causa destas dificuldades a fatores sociais, outros a fatores emocionais, e alguns, ainda, a atrasos no desenvolvimento psicomotor, sendo este último o foco desta pesquisa.

Apesar de vários autores (LE BOULCH, 1992; LAPIERRE,1982 apud OLIVEIRA, 2000) demonstrarem a importância da psicomotricidade no desenvolvimento cognitivo, na

aprendizagem da leitura e da escrita e na formação da inteligência, tradicionalmente, a escola tem dado pouca importância à atividade motora das crianças. O espaço da atividade infantil fica reduzido à visão de que o movimento é algo essencialmente motor, destacado de qualquer outra esfera do desenvolvimento, seja afetiva, cognitiva ou social.

No entanto, conforme afirma Morais (2004, p. 31):

> Deve ficar claro que a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo que envolve vários sistemas e habilidades (linguísticas, perceptuais, motoras, cognitivas) e, não se pode esperar, portanto, que um determinado fator seja o único responsável pela dificuldade para aprender. Na verdade, os distúrbios de aprendizagem dependem de causas múltiplas, cabendo ao profissional que realiza o diagnóstico, evidenciar a área mais comprometida e, consequentemente, recomendar a abordagem terapêutica mais indicada para a superação das dificuldades.

O desenvolvimento psicomotor é essencial, ao desenvolvimento geral, educacional e psicossocial do indivíduo.

> A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança quer seja normal ou com problemas. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se e equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano. (LE BOULCH, 1984, p. 13)

De acordo com Meur e Staes (1984), para a maioria das crianças que passam por dificuldades de escolaridade, a causa do problema não está no nível da classe a que chegaram, mas bem antes, no nível das bases.

Os elementos básicos ou pré-requisitos, condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem, constituem a estrutura da educação psicomotora.

As análises feitas por Morais (2004) sobre os comportamentos envolvidos nos processos da leitura e da escrita, permitiram a classificação das várias habilidades básicas ou pré-requisitos necessários à alfabetização.

Estes pré-requisitos podem ser definidos como determinados conceitos que a criança deve adquirir durante o período pré-escolar que facilitam e permitem a aprendizagem da leitura, que é objeto de estudo desta pesquisa, porém, referem-se também à aprendizagem da escrita.

A aquisição destas habilidades não se dá de forma espontânea com o decorrer do tempo. É necessário que a criança seja submetida a um treinamento programado e específico, de acordo com a fase de desenvolvimento em que se encontra. (MORAIS, 2004, p. 32)

As habilidades básicas ou pré-requisitos necessários à alfabetização, segundo Morais (2004) são: imagem-corporal, lateralidade, conhecimento de direita e esquerda, orientação espacial, orientação temporal e ritmo.

A habilidade imagem-corporal, implica no conhecimento adequado do corpo, pois é através do corpo que a criança interage com o mundo. Desta forma, o conceito de imagem corporal torna-se indispensável para qualquer tipo de aprendizagem, pois é através de uma boa formação deste pré-requisito que a criança torna o seu corpo um ponto de referência estável. É o seu corpo, enquanto ponto de referência, que servirá como base para a aprendizagem de todos os conceitos indispensáveis à alfabetização, tais como: em cima, embaixo, na frente, atrás, esquerdo, direito, alto, baixo, assim como permitirá o desenvolvimento do equilíbrio corporal e do freio inibitório, ou seja, a capacidade da criança dominar seus atos motores de acordo com as delimitações impostas pela folha de papel, ou pelos contornos de um desenho, ou pelo ambiente.

Uma criança cujo esquema corporal é mal constituído não coordena bem os movimentos. Isto significa dificuldades com habilidades manuais, caligrafia ruim, leitura não harmoniosa, quando se trata de expressão o gesto vem após a palavra e não há ritmo de leitura.

A habilidade chamada de lateralidade é o uso preferencial de um lado do corpo para a realização das atividades. Este uso preferencial refere-se ao olho, mão e pé. Assim, existem indivíduos destros que são aqueles que utilizam a parte direita do corpo (olho, mãe e pé) para desenvolver e realizar as diferentes atividades. E, existem indivíduos canhotos, que são aqueles que se utilizam da parte esquerda do corpo. Além destas duas classificações, também, se podem encontrar indivíduos com lateralidade contrariada, cruzada, indefinida e ambidestros. De acordo com Broca (1865) apud Morais (2004, p. 37), “o predomínio funcional de um lado do corpo não é determinado pela educação, mas por supremacia de um hemisfério cerebral sobre o outro”.

Uma criança cuja lateralidade não está vem definida encontra problemas de ordem espacial, não percebe diferença entre seu lado dominante e o outro lado, não distingue a diferença entre esquerda e direita e é incapaz de seguir a direção gráfica (leitura começando pela esquerda). Igualmente não consegue reconhecer a ordem em um quadro.

Em termos de processo de aprendizagem, constata-se que as dificuldades que surgem nas crianças com lateralidade contrariada, cruzada e indefinida, referem-se ao tipo de grafia, às dificuldades de orientação espacial quando utilizam a folha de papel e às posturas inadequadas para escrever. Da mesma forma não se pode pensar que uma criança canhota venha a ter problemas de aprendizagem, pois as dificuldades que uma criança canhota pode apresentar para

escrever, tais como, alterações de postura e de posição do braço e da mão, são devidas à falta de orientações sobre qual a melhor postura que ela deve adotar na escrita e, de qual deve ser a posição da folha de papel e do lápis.

O conceito de direita e esquerda também é de muita importância para o processo de alfabetização. Este conceito, intrinsecamente ligado ao conceito de imagem corporal e de lateralidade, permite à criança distinguir o lado direito e o lado esquerdo em si, nas outras pessoas e nos objetos.

Iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita sem a aquisição destes conceitos, pode implicar em confusões na orientação espacial. A criança poderá apresentar dificuldades para discriminar letras que diferem quanto à posição espacial, por exemplo: b-d; p-q. Assim, o aluno poderá ler e escrever “toba” em vez de “toda”.

As crianças que iniciam o processo de alfabetização sem possuírem as noções de posição e orientação espacial, confundem letras que diferem quanto à orientação espacial e têm dificuldades em respeitar a ordem de sucessão das letras nas palavras e das palavras nas frases. Outras dificuldades que podem correr devido à ausência desses pré-requisitos são: dificuldade para locomover os olhos durante a leitura, obedecendo ao sentido esquerdo-direito e salto de uma ou mais linhas.

Diante de problemas de percepção espacial uma criança não é capaz de distinguir um ‘b’ de um ‘d’, um ‘p’ de um ‘q’, ‘21’ e ‘12’, caso não perceba a diferença entre a esquerda e a direita. Se não distingue bem o alto e o baixo, confunde o “b”e o “p”, o “n”e o “u”, o “ou”e o “on”.

Os problemas quanto à orientação temporal e orientação espacial, como por exemplo, com a noção “antes-depois”, acarretam principalmente confusão na ordenação dos elementos de uma sílaba. A criança sente dificuldade em reconstituir uma frase cujas palavras estejam misturadas, sendo a análise gramatical um quebra-cabeça para ela.

Uma má organização espacial ou temporal acarreta fracasso em Matemática. Com efeito, para calcular a criança deve ter pontos de referência, colocar os números corretamente, possuir noção de "fileira", de "coluna"; deve conseguir combinar as formas para fazer construções geométricas.

Enquanto a orientação espacial está sempre relacionada às atividades visuais, a orientação temporal relaciona-se à audição. Além da criança precisar captar e discriminar a duração e a sucessão dos sons, ela precisa, também, dominar determinados conceitos temporais, tais como: ontem, hoje, amanhã, dias da semana, meses, anos, horas, estações do ano, etc. A consciência destes conceitos vai permitir que a criança se oriente no tempo durante a realização

das atividades. A ausência do pré-requisito orientação temporal, pode causar dificuldades na pronúncia e na escrita de palavras, trocando a ordem das letras ou invertendo-as, ou seja, incapacidade de respeitar a duração e a sucessão das letras dentro da palavra falada.

Outra habilidade importante de ser bem trabalhada é o ritmo. A falta da habilidade rítmica, pode ser a causa de uma leitura lenta e silabada, já que a leitura é constituída por uma sucessão de elementos gráficos que são traduzidos em elementos sonoros. A pontuação e a entonação que a criança dá durante a leitura de um texto, também são consequências da habilidade rítmica.

No entendimento de Jacob e Loureiro (1996) citado por Oliveira (2004), as dificuldades de aprendizagem se consolidam ao longo da infância, tornando-se mais evidentes no ambiente escolar, onde o processo de ensino é institucionalizado. Conforme os autores, a escrita se desenrola em um campo motor, que implica a imitação de movimentos em direção e esses movimentos dependem do desenvolvimento das noções espaciais e temporais, ou seja, de habilidades psicomotoras que precisam ser adequadamente abordadas no processo escolar.

A psicomotricidade pesa consideravelmente sobre o rendimento escolar. O professor que analisa os erros de seus alunos geralmente descobrirá a causa nas lacunas precipitadas e nas perturbações psicomotoras. Poderá sanar baseando seu curso, na medida do possível, na manipulação e fazendo regularmente exercícios psicomotores em diversas atividades tais como a de despir-se, as de ginástica, nas de Matemática, de canto ou em habilidades manuais.

As situações lúdicas para o desenvolvimento psicomotor são de suma importância, pois elas permitem o exercício de variados movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada. Possibilitando que o aluno se arrisque, decida, simule e erre, sem que isso leve ao constrangimento. Contribuindo para uma construção positiva em relação ao movimento de seu corpo e a resolução de problemas corporais individuais ou em grupos.

Desta forma vemos a estreita relação existente entre psicomotricidade e alfabetização e como um bom desenvolvimento psicomotor influi no desenvolvimento do indivíduo como um todo.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se pela pesquisa bibliográfica. Deste modo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre o tema proposto.

Conforme descrito por Mendes, et al., (2008) a revisão integrativa oferece aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, proporcionando um saber crítico.

Foram feitas buscas e pesquisas em artigos científicos, utilizando as bases de dados da *Scielo* e o site de busca *Google* Acadêmico. Para essa busca, foram utilizadas as palavras-chave: psicomotricidade, alfabetização, relação da psicomotricidade com a alfabetização.

A busca ocorreu no período de julho a outubro de 2024, para realizar a análise dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos foram realizadas leituras dos títulos e resumos dos artigos, e retirados aqueles que não se enquadravam no tema da pesquisa. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos que falavam sobre a relação da psicomotricidade com a alfabetização e artigos publicados em Língua Portuguesa e completos. Já os critérios de exclusão englobaram os artigos pagos, artigos de reflexão, artigos repetidos e artigos indisponíveis na íntegra.

Além da pesquisa virtual, também foram utilizados alguns livros do acervo da autora e da biblioteca da Faculdade.

Para a seleção dos artigos foram priorizadas publicações no idioma português, com período de publicação entre 2014 e 2024, sendo que, se tratando de autores tidos como clássicos no assunto, não foi olhado o ano de publicação, pois continuam atuais.

O presente estudo será dividido em 5 etapas, a saber:

a) levantamento do referencial teórico;

b) seleção do referencial teórico apropriado a presente investigação;

c) leitura crítico-analítica do referencial selecionado;

d) organização dos dados levantados e

e) elaboração do relatório final

Resultados e Discussão

A Educação Motora tem como objetivo ampliar as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais, desenvolvendo assim, também o movimento humano, pois ele é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo assim como levar as crianças a expressarem sentimentos, emoções e pensamentos.

De acordo com Oliveira (2010 *apud* Rocha; Borim, 2022, p. 93)

> O desenvolvimento de um adequado esquema corporal, contribui muito para a aquisição de conceitos de espaço, como; embaixo, em cima, direita e esquerda...conceitos fundamentais para a aprendizagem em sala de aula no que se refere à prática de leitura e escrita, perpassando pelos diferentes tipos de coordenação motora: a global, que consiste nos movimentos amplos, como andar, correr, pular; a fina – coordenação das mãos e óculo-manual – articulação entre movimentos das mãos e dos olhos – importantes para a pega correta do lápis, a leitura e a escrita.

Professores enfrentam diversas dificuldades no seu dia a dia em sala de aula e acabam rotulando seus alunos de desatentos, indisciplinados, desmotivados ou até que não são capazes de desenvolver atividades um pouco mais complexas. Rótulos que podem ser atribuídos ao pouco trabalho na Educação Infantil da psicomotricidade. (OLIVEIRA, 2022)

Segundo Teotônio (2024, p. 41) as habilidades psicomotoras relacionadas à Leitura e Escrita, são:

Habilidades Psicomotoras	Relação com a Leitura e Escrita
Coordenação Global	Está relacionada aos grandes músculos e depende do equilíbrio postural, que é influenciado pelas sensações proprioceptivas, cenestésicas e labirínticas. Através da experimentação, a coordenação global auxilia a criança a aprender a fazer movimentos diferentes ao mesmo tempo.
Coordenação fina e óculo-manual	Está relacionada aos pequenos músculos, tornando-se necessário desenvolver diferentes formas de pegar vários objetos. O controle ocular está relacionado aos gestos da mão, auxiliando a criança a controlar a pressão nos dedos.
Esquema corporal	Está relacionado ao conhecimento do seu próprio corpo, relacionando-o com o ambiente e com as pessoas com quem convive.

Lateralidade	Está relacionado à predominância de um lado sobre o outro do cérebro (direita/esquerda). Habilidade esta que auxilia a criança a aprender qual é o seu lado dominante, entendendo as noções de direita e esquerda.
Estrutura espacial	Está relacionada com a capacidade de orientar-se diante de um espaço físico e de perceber a relação de proximidade de coisas entre si. Quando a criança interage de forma organizada com seu corpo e se movimenta, isso ajuda a interiorizar suas ações, ou sejam a entender melhor o que está fazendo. Isso facilita a aprendizagem da criança, tornando mais fácil para ela aprender coisas novas.
Estrutura temporal	Está relacionada à estrutura espacial, sem dissociação. É a capacidade de situar-se em função de sucessão de acontecimentos, duração de intervalos. Muitas crianças com dificuldades de aprendizagem têm problemas para se organizar no tempo e espaço. Elas têm dificuldade em entender posições, trocam letras, por exemplo.
Discriminação visual e auditiva	A discriminação visual está relacionada com a capacidade de reconhecer e distinguir objetos de forma precisa e clara. Para que uma criança possa diferenciar as letras, é importante que a mesma desenvolva a capacidade de reter visualmente os símbolos apresentados, o que facilitará o processo de aprendizagem na alfabetização. A discriminação auditiva está relacionada com a capacidade de identificar um som específico entre diversos outros sons. É essencial que o professor ajude os alunos a praticar a identificação dos sons na fala e aprimorem sua habilidade de discriminação auditiva, fator fundamental para a leitura.

O desenvolvimento psicomotor é essencial ao desenvolvimento geral, educacional e psicossocial do indivíduo. É comum ouvir dizer que toda criança que apresenta deficiência intelectual, apresenta também atraso no seu desenvolvimento motor. Para a maioria das crianças que passam por dificuldades de escolaridade, a causa do problema não está no nível da classe a que chegaram, mas bem antes, no nível das bases. Os elementos básicos ou “pré-requisitos”, condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem, constituem a estrutura da educação

psicomotora, como o esquema corporal, a lateralidade, a orientação espacial e temporal, o tônus e equilíbrio e a pré-escrita.

O desenvolvimento psicomotor propicia um bom desempenho escolar, caracterizado por uma educação através do movimento, levando o aluno a atingir outras aquisições intelectuais importantes para a sua vida. O trabalho aponta ainda que crianças com inabilidades psicomotoras, quando não reeducadas a tempo, serão prejudicadas, podendo muitas vezes ser reprovadas por anos seguidos, além de terem seus erros automatizados na leitura e escrita. Cabe à escola possibilitar condições facilitadoras para a aquisição das habilidades necessárias para o desenvolvimento intelectual, que se inicia nos primeiros anos de escolaridade, através de atividades psicomotoras.

Considerações Finais

Esta pesquisa ainda está em fase de conclusão, porém, já é possível verificar que a psicomotricidade é essencial às diferentes aprendizagens na escola, principalmente na infância, pois, para que a criança tenha um desenvolvimento psicomotor harmonioso, a motricidade apresenta-se como reação global, onde fenômenos motores e psicológicos se entrelaçam, ou seja, a função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados na criança e a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade a fim de facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica.

Com base em diversas pesquisas realizadas por educadores renomados, podem-se apontar várias causas como responsáveis pelas dificuldades escolares na alfabetização, entre elas está a falta de estimulação adequada nos pré-requisitos necessários à alfabetização.

Através da psicomotricidade a criança desenvolve capacidades básicas, aumentando seu potencial motor, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, ajudando a sanar as dificuldades, pois é através da Psicomotricidade que a criança descobre o mundo e se auto descobre, ficando evidente sua importância na educação infantil.

Todas as atividades psicomotoras favorecem a afirmação de si mesmo e a elaboração do esquema corporal, uma vez que, por meio delas, a criança chega ao nível de competência que lhe permite dominar os parâmetros externos do espaço, adquirir autonomia e ampliar suas relações com os outros.

Desta forma vemos a estreita relação existente entre psicomotricidade e alfabetização e como um bom desenvolvimento psicomotor influi no desenvolvimento do indivíduo como um todo.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. de. **A escrita infantil**: Evolução e dificuldades. Trad. de Iria Maria R. de Castro Silva, Porto Alegre, Artes Médicas, 1988, pp.121

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade**: corpo, ação e emoção. 4 ed. Rio de Janeiro. Wak, 2008.

BARBOZA, Sinezia Cristina de Souza. Psicomotricidade na Educação Infantil: intervenção em turma de Nivel III de Natal/RN. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 6, 11 de fevereiro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/6/psicomotricidade-na-educacao-infantil-intervencao-em-turma-de-nivel-iii-de-natalrn. Acesso em: 28 de jun 2024.

FERRONATTO, Sônia. **Psicomotricidade e Formação de Professores**: uma proposta deAtuação. PUC – Campinas- SP / 2006. Disponível em: http://www.livrosgratis.com.br/ Acesso em: 28 de jun 2024.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

IMAI, Viviam. **Desenvolvimento psicomotor**: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil. Presidente PrudenteSP/ 2007. Disponível em: http://www2.fct.unesp/ Acesso em: 03 de jun 2024.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora**: a psicomotricidade na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MEUR, A. de. STAES, L. **Psicomotricidade – Educação e Reeducação**. Níveis Maternal e Infantil. Editora Manole, 1989.

MORAIS, Antonio Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. 12 ed. São Paulo: EDICON, 2004.

OLIVEIRA, Andreza; SOUZA, José. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. Revista Fiar: Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes / 2013. Disponível em: http://www.revistafiar.com.br/index.php/revistafiar/article/view/. Acesso em: 10 de jun 2024.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade**: Educação e Reeducação. São Paulo: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Maristela Fatima de Souza. A influência da psicomotricidade na aprendizagem. **Gestão e Educação.** v. 5 n. 06, Agosto/2022. Disponível em: http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/287. Acesso em: 03 jul 2024.

PEREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. **O desenvolvimento psicomotor e sua contribuição no desempenho em escrita nas séries iniciais**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1598- 1606. Disponível em: http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos /pfd_linguisticos/051.pdf. Acesso em 13 jun 2024.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz; MARTINEZ, Marta Rabadán. PEÑALVER, Iolanda Vives. **A Psicomotricidade na educação infantil – uma prática preventiva e educativa.** Trad. Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista**. Trad.Ana Maria Neto, Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEOTÔNIO, Katia Regina Pires. A psicomotricidade como base fundamental para a alfabetização. **Revista SL Educacional**, São Paulo, v. 6, n. 01, p. 1-133, janeiro. 2024. Disponível em: https://www.sleditora.com/_files/ugd/235dad_6a00610f7f704f5f9bf1204a34a535ce.pdf#page=40. Acesso em: 03 jun 2024.